

A ÁFRICA ROMANA SOB LENTES MODERNAS: DIGRESSÕES SOBRE COLONIALISMO, ANTIGUIDADE E ARQUEOLOGIA

Júlio César Ribeiro Fragoso, FAED, UDESC.
Filipe Noé da Silva, FAED, UDESC.

INTRODUÇÃO

Debateremos aqui o livro *La France en Tunisie* (1897) para entender como a Arqueologia e a História Antiga serviram para os fins coloniais franceses na Tunísia, Norte da África. Visamos proporcionar um estudo com outros autores à fim de desconstruir mitos racistas e demonstrar uma História mais diversa e menos pautada no colonialismo. Coloca-se a História e suas leituras como algo constituída no tempo presente, sendo móvel e processual e, portanto, alterando-se.



Aqueduto de Zaghouan. Disponível em: <https://pt.aroundus.com/p/9629364-aqueduct-of-zaghouan>. Acesso em: 20 ago. 2026.

DESENVOLVIMENTO

Foi utilizado neste debate bibliográfico a metodologia de Usos do Passado, baseando-nos nos trabalhos de Glaydson José da Silva (2007; 2020). Conceitos como romanização e a formação de Estado-Nacional carregam essa articulação do presente que quer construir um futuro baseado no passado. Cria-se ou utiliza-se de um passado via articulação política para justificar os atos. Neste caso, o de colonização do Norte da África. A postura adotada aqui é de crítica perante a concepção de herança romana feita pelos estados-nacionais modernos, em específico a França.

RESULTADOS

Ao longo da análise nos deparamos com concepções excludentes da História, pois renegavam o que tangia o antes e o depois do período de dominação romana no Norte da África. Concebiam os povos da região como imitadores de costumes e, em última instância, bárbaros. Com isso, entendiam, cabia à eles civilizá-los tal qual Roma fizera. Não obstante, viam nos monumentos um objeto que garantia os direitos da terra, uma herança. Há, portanto, uma justaposição entre França e Roma como uma

descendência e uma missão: dominar e civilizar. Mesmo esqueletos legionários foram utilizados e compreendidos como franceses, recebendo honras militares de seus irmãos de armas – segundo os argumentos utilizados. Assim, podemos identificar os usos do passado no projeto colonial francês e na construção de um Estado-Nacional europeu (França) legitimado pelo passado, mais especificamente o romano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Arqueologia e seu surgimento como disciplina resvalam na Europa e seu contexto de Estado-Nação. O caso francês analisado realça os monumentos arquitetônicos do período romano ao passo que exclui toda a História antes e após essa dominação romana.

É importante se ater as quantidades grandiosas de produções do século XIX e ao próprio *La France en Tunisie* que aqui é discutido. Foi percorrido apenas alguns tópicos de um incessante estudo, sendo necessário e possível um recorte e uma margem para futuras pesquisas.



Capitório de Dougga. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/794/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

Palavras-chave: África romana; colonialismo; Usos do Passado.

BOSSIER, Gaston et al. **La France en Tunisie**, 1897.

SILVA, Glaydson José. **História Antiga e Usos do Passado**, Annablume, São Paulo, 2007.

SILVA, Glaydson José; FUNARI, Pedro Paulo Abreu; GARRAFONI, Renata Senna. Recepções da Antiguidade e Usos do Passado estabelecimentos dos campos e sua presença na realidade brasileira. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, nº 84, 2020.